

## Philologia.

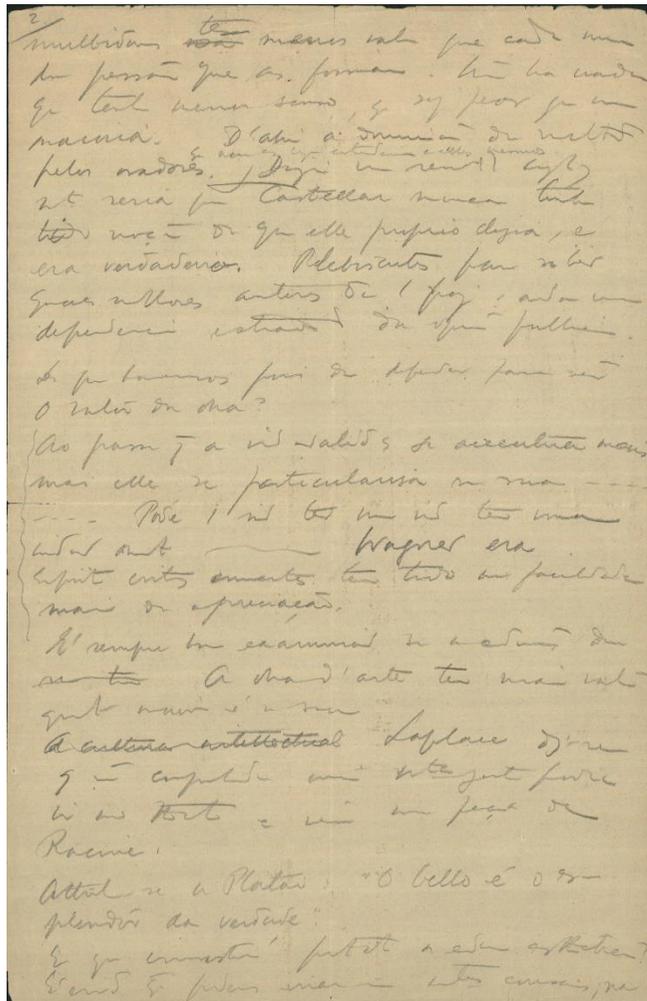
Vamos hoje encerrar as classes sobre a arte litteraria, etc.

Ha † esthetica.

Muitos dizem que á esthetica falta toda a base scientifica quando não é fundada sobre a psychologia. Esthetica não é l sciencia normativa. Os canones que se tentam estabelecer são já etc. O estudo d'estas tendencias geraes é importante. Esta esthetica puramente psychologica pode dizer-se que abstráe da obra para considerar o individuo. Na philosophia da esthetica publicado sob a ~~De~~ autoria do Professor Segal, possivel defensor extremo da esthetica não normativa. A esthetica estuda só ao acontecimento esthetico. Nós passamos o espirito da logica. Examinemos se o objecto foi estudado com methodo.

A moral (como a logica) é uma sciencia normativa. Ha l concordancia fundamental entre as moraes dos povos cultos. Os systemas da moral divergem geralmente é nos argumentos. Por exemplo a escola utilitaria, concordando com as outras escolas, apresenta combinando argumentos /razões\ pelos quaes se pódem ter como más acções verdadeiramente más.

Nós não podemos ordenar a origem que sinta que uma cousa é bella ou que não sinta. (Ha muita gente que se prepara para admirar as cousas antes de as vêr - "ia admirar" diz-se. Muita gente traz já *in potentia*, senão meio *in acto* os ahs e os Ohs AS) Como se pode estabelecer o valôr da obra. Pelas maiorias? Não. As maiorias erram. Cada Cada As



multidões ~~são~~ tem menos valor que cada uma das pessoas que as formam. Não ha nada que tenha menos senso, que seja peor que uma maioria. D'ahi a dominação das multidões pelos oradores. E nem se chegam a entender a elles mesmos. Dizia um senhor inglez † seria que Castellar nunca tinha tido noção do que elle proprio dizia, e era verdadeiro. Plebiscitos para se ler quaes melhores autores de 1 paiz, ainda com dependencia extranha da opinião publica. De que havemos pois de depender para vêr o valor da obra?

Ao passar que as individualidades se acentua mais mais elle se particularisa na sua ----- Póde 1 individuo ter uma vida ter uma individualmente \_\_\_\_\_ Wagner era Espirito criterioso em artes ter tido uma faculdade mais da apreciação, {...}

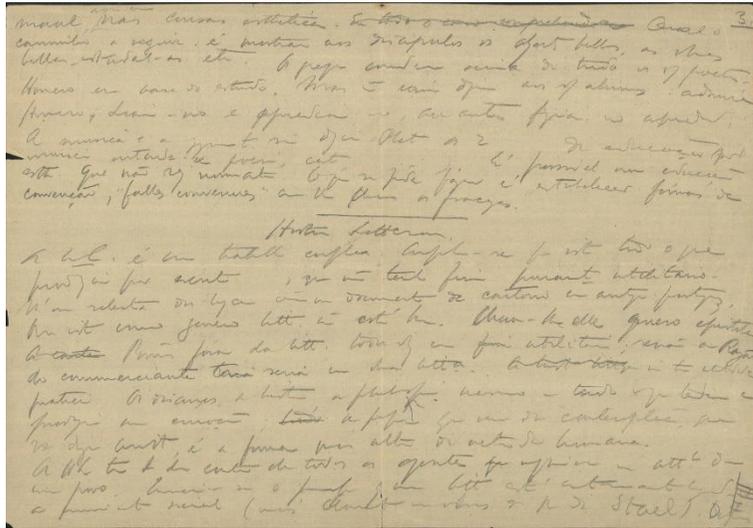
É sempre bom examinar se a ordenação da ~~se tem~~ A obra d'arte tem mais valor quanto maior é a sua {...}

~~A cultura intellectual~~ Laplace diz-se que não comprehendia como muita gente podia ir ao theatro e rir numa peça de Racine.

Attribue-se a Platão: "O bello é o espelendôr da verdade."

Em que consistirá portanto a ordem esthetica? É evidente que não podemos errar sem antes começarmos; na

BNP/E3, 14<sup>5</sup> - 90a<sup>r</sup>



## Transcrição

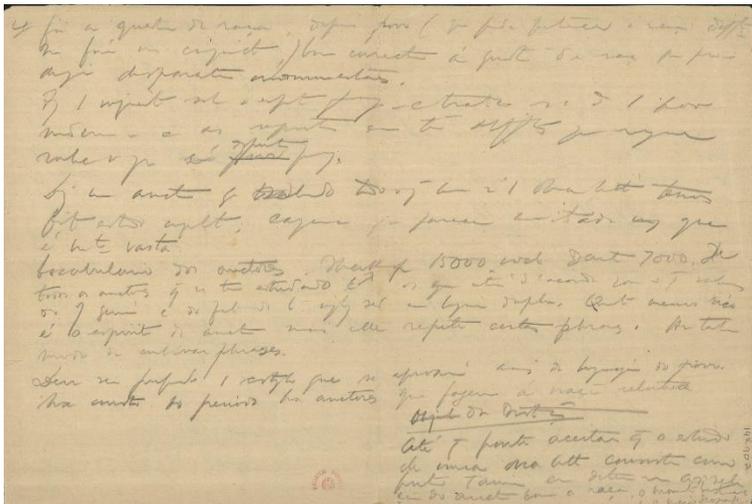
moral, mas /agora em\ cousas estheticas. ~~Em todo o caso comprehendemos~~ Qual o caminho a seguir é mostrar aos discipulos os objectos bellos, as obras bellas, estudal-as etc. Os gregos condemnnao acima de tudo os poetas. Homero era base do estudo. Mas não seria digno aos seus alunos: admirar Homero. Liam-no e apprendiam-no, ou antes faziam-no aprender a musica e a gramatica sciencia dizia Platão os 2 {...} da educação pela musica entende-se poesia, canto {...}. É possível uma educação esthetica que não seja normativa. O que se póde fazer é estabelecer fórmãs de convenção, "falles convenues" como lhe chamam os francezes.

## Historia Litteraria

A litteratura é um trabalho complexo. Comprehende-se por isto tudo o que produzimos por escrito {...}, que não tenha fim puramente utilitario. Só uma selecta dos lyricos são um documento de cartorio aos antigos portuguezes. Mas isto como genero litterario não está bem. Chama-lhe elle genero epistolar. ~~A carta~~ Pômos fóra da litteratura todo objecto com fim utilitario; senão a Razão do comerciante ~~teria~~ seria uma obra litteraria. ~~A historia litteraria~~ que não tem utilidade practica. Os discursos da historia, ou philosophia mesmo - tudo o que tende a produzir uma emoção; ~~tudo~~ o prazer que vem da contemplação, que 2º diz Aristoteles, é a forma mais alta da actividade humana. A Historia Litteraria tem de dar conta de todos os agentes que influenciam a attitude de um povo. Enuncie-se o principio que uma litteratura está constantemente ligada ao movimento social (mais claramente nas obras de M. de Stael). Depois

BNP/E3, 14<sup>5</sup> - 90a<sup>v</sup>

Transcrição



foi a questão da raça, depois povo (que pode pertencer a raça diferente na forma ou conjunto) base concreta á questão da raça que produziu disparates monumentaes.

Diz 1 inquerito sobre o espirito francez - e trata-se de 1 povo moderno - e as respostas eram tão differentes que sequer sabe o que é ~~povo~~ espirito francez.

Diz um auctor que sabendo tudo o que leva só 1 obra litteraria temos feito estudo completo; exige-se que pareça imitado mas que é muito vasta.

Vocabulario dos auctores. Shakespeare 15000 vocabulos Dante 7000. De todos os auctores que se tem estudado é Shakespeare o que está d'accordo com o que sabemos do seu genio e do facto de o inglez ser uma lingua dupla. Quanto menos rico é o espirito do auctor mais elle repete certas phrases. Ha tambem modo de combinar phrases.

Deve ser profundo 1 estylo que se aproxima mais da linguagem do povo. Na mostra do periodo ha auctores que fogem á noção relativa.

#### Objectivo da demonstração

Até q ponto aceitar q o estudo da uma obra litteraria consiste como parte [assim eram determinadas as relações do auctor com a raça, o momento historico e o meio geographico.]

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).